

**BOLETIM TÉCNICO**  
DO  
**INSTITUTO AGRÔNOMICO DO NORTE**

N.º 43

EMBRAPA - CPA Tópico Úmido

1961

BIBLIOTECA

**PRAGAS DA BANANEIRA QUE OCORREM  
NA AMAZÔNIA E SEU COMBATE**

**ALGUNS DADOS SÔBRE PRAGAS  
DO MARUPÃ**

**OCORRÊNCIA DE LAGARTAS MILITARES  
NA AMAZÔNIA**

**CATÁLOGO DOS INSETOS QUE ATACAM  
AS PLANTAS CULTIVADAS DA AMAZÔNIA**

Por

**ELIAS SEFER, Eng. Agr. °**

**BELÉM-PARÁ-BRASIL**

**BOLETIM TÉCNICO**  
**DO**  
**INSTITUTO AGRÔNOMICO DO NORTE**

**N.º 43**

**1961**

**PRAGAS DA BANANEIRA QUE OCORREM  
NA AMAZÔNIA E SEU COMBATE**

**ALGUNS DADOS SOBRE PRAGAS  
DO MARUPÁ**

**OCORRÊNCIA DE LAGARTAS MILITARES  
NA AMAZÔNIA**

**CATÁLOGO DOS INSETOS QUE ATACAM  
AS PLANTAS CULTIVADAS DA AMAZÔNIA**

**Por**

**ELIAS SEFER, Eng. Agr. °**

**BELÉM-PARÁ-BRASIL**

1ª Reimpressão: EMBRAPA – CPATU – 1980

CATÁLOGO DOS INSETOS QUE ATACAM  
AS PLANTAS CULTIVADAS DA AMAZÔNIA

ELIAS SEIXAS, Ed. Av. 0

PARA - BRASIL

## ALGUNS DADOS SÔBRE PRAGAS DO MARUPÁ

O Marupá, *Simaruba amara*, da família Simarubaceae, é uma das essências florestais que ocorre com abundância na região amazônica. Sua madeira é branca, leve e tem grande utilidade, pois se presta muito bem para a confecção de obras de marcenaria e construções civis. A quase totalidade das residências desta região tem o fôrro constituído desta madeira.

Os insetos que constituem pragas que constatamos até o presente atacando o marupá são:

- 1 — *Acridium latrellei* (Perty, 1834) — Orthoptera, Acrididae.
- 2 — *Tropidacris collaris* (Stoll, 1813) — Orthoptera, Acrididae.
- 3 — *Cecidomyiidae* indeterminado — Diptera, Cecidomyiidae.
- 4 — *Saissetia oleae* (Bernard, 1782) — Homoptera, Coccidae.
- 5 — *Atteva punctella* (Cramer, 1781) — Lepidoptera, Yponomeutidae.

As duas primeiras espécies acima citadas, quais sejam: *Acridium latrellei* e *Tropidacris collaris* são gafanhotos polípagos e têm biologia muito semelhante.

Elas atacam as folhas brôto terminal e proximidades da região do coleto, do marupá. A mais comumente encontrada é o *Acridium latrellei*, cujos dados sucintos, relativos a sua biologia abaixo especificaremos.

Como os demais Acrideos, de um modo geral, a fêmea procura os terrenos com pouca vegetação para fazer a postura. Por intermédio das gonapófises ela abre um pequeno buraco no solo, onde progressivamente vai introduzindo o abdomen. Nesta escavação, que pode atingir pouco mais de 6 cm de profundidade, ela deposita os ovos, cujo número é bastante variável, podendo ser de 40 a 100.

Após a postura a fêmea vai aos poucos fechando o buraco e secretando por intermédio das glândulas sebíficas uma substância que tem a sua utilidade na proteção dos ovos.

A duração do desenvolvimento embrionário é bastante variável, mas em média nesta região e na época em que fizemos estas observações (maio-junho) foi de 50 dias.

Durante o desenvolvimento postembrionário, que levou cerca de 48 dias, anotamos 5 ecdises.

Segundo nossas observações, o ataque desta espécie ao marupá tem se dado quase que exclusivamente no campo. Ela ataca as folhas, brôto terminal e corrói a casca junto a região do coleteo.

*Atteva punctella* (Cramer, 1781).

A distribuição geográfica desta espécie vai do Panamá até a Argentina. No entretanto, não nos consta que a bibliografia entomológica haja registrado sua ocorrência em Marupá.

A primeira vez que percebemos a ocorrência desta espécie em Marupá foi em julho de 1954, na sede do Instituto Agronômico do Norte. Nesta ocasião deu-se um ataque bastante intenso de lagartas no marupazal, apresentando um aspecto desolador, tal a coloração marron de suas folhas. Eram milhares de lagartas que atacavam principalmente as folhas, minando-as totalmente e em todos os sentidos. Essas lagartas têm hábito gregário, pois vivem em sociedade, abrigadas nas folhas, envoltas em ninhos de fios de seda. A postura é feita parceladamente e diretamente sobre as folhas; os ovos são postos em grupos, são esféricos e esbranquiçados. De uma feita, de uma postura contamos cerca de 68 ovos. A eclosão se dá geralmente um dia após a postura, surgindo então as pequenas lagartas, que medem pouco mais de 0,5 cm. Estas quando completamente desenvolvidas medem cerca de 4 cm. Como lagarta vive mais ou menos 24 dias, para logo em seguida se encrisalidar nas próprias folhas da planta hospedeira.

A crisálida é de coloração avermelhada, medindo cerca de 1,5 cms. Geralmente 11 dias após o encrisalidamento, surge o adulto, que é uma pequena mariposa medindo mais ou menos 25 mm de envergadura.

As asas anteriores possuem o fundo escuro, marron, com máculas vistosas de coloração amarelada e alaranjada. Como adulto vive de 6 a 10 dias.

As lagartas desta espécie, bem como os dois gafanhotos referidos destroem as folhas, região próxima do coleteo e o brôto terminal do marupá. Em consequência da destruição do brôto há um esgalhamento da planta. A nodosidade provocada pelo esgalhamento deprecia comercialmente a madeira.

## PLANTIO

Com a finalidade de fazer certas observações relativas ao comportamento da praga, tivemos oportunidade de montar quatro plantios de marupá, isolados, contendo cada, 50 indivíduos. O espaçamento em dois dêles foi de 1 m x 1 e nos dois restantes de 3 m x 3 m. Como se sabe, alguns dias após a germinação das sementes as mudas são retiradas das sementeiras e postas em paineiros. Estes durante algum tempo devem permanecer em local meio sombreado; ou sob árvores ou no interior de um ripado. Em seguida dá-se então o transplântio definitivo para o campo. Pode-se eliminar a operação dos paineiros repicando as mudas um pouco mais tarde para o viveiro.

Os referidos plantios no campo foram feitos em 10 de maio de 1956, tendo sido necessário que se fizesse até 10 de dezembro, portanto 7 meses após o plantio, três capinas; sendo que as duas primeiras com um intervalo de dois meses e a última com três meses.

Quando obtivemos as 200 mudas para a montagem do plantio, elas estavam em paineiros e no ripado do I. A. N., e quase todas elas estavam atacadas de lagartas. Cerca de 116 mudas, portanto, 58% já estavam sem o brôto terminal.

## CONCLUSÕES

As conclusões a que chegamos até o presente, e que em grande parte foram possibilitadas pela montagem dos referidos plantios, são:

- I — Ausência absoluta de inimigos naturais a *Atteva punctella* (Cramer, 1781).
- II — O espaçamento não influiu na maior ou menor infestação de lagartas por pé. Estas através o solo não abandonam a planta em que nasceram; podem fazê-la sim, através o contacto de uma planta com outra. No entretanto, isto ocorre muito raramente, pois o marupá possui abundante folhagem, e assim sendo as lagartas não têm necessidade de emigrar em busca de novos alimentos.
- III — No definitivo, com as mudas desenvolvidas, os brôtos foram destruídos por lagartas e principalmente pelo gafanhoto *Acridium latrellei*.
- IV — Cerca de 17% ou seja 34 mudas no definitivo tiveram a sua região próximo do colete atacada por lagartas e pelo gafanhoto acima referido. Este tipo de ataque só foi constatado em mudas no definitivo, sendo que das 34, 20 sofreram ataque intenso e morreram e as 14 restantes recuperaram-se.

- V — A destruição do brôto e fôlhas no definitivo ocasionou a morte de algumas mudas, cêrca de 28, ou seja 14%.
- VI — A ocorrência de lagartas de *Atteva punctella* se deu até fim de dezembro, havendo provâvelmente mais de 3 gerações.
- VII — Para o melhor desenvolvimento da planta e consequentemente maior resistência às pragas, há necessidade de se fazer capina, pelo menos enquanto as mudas forem de pouca idade.
- VIII — Desde que as condições fitotécnicas permitam, julgamos interessante retardar ao máximo o plantio no definitivo. Esta medida facilitará em muito a aplicação de inseticidas no combate às pragas.
- IX — No combate às lagartas de *Atteva punctella*, tivemos oportunidade de empregar com resultados bastante satisfatórios o Rhodiatox emulsão 5% na concentração de 0,2%.
- X — O esgalhamento de algumas mudas no definitivo foi ocasionado por motivos que não pudemos determinar.

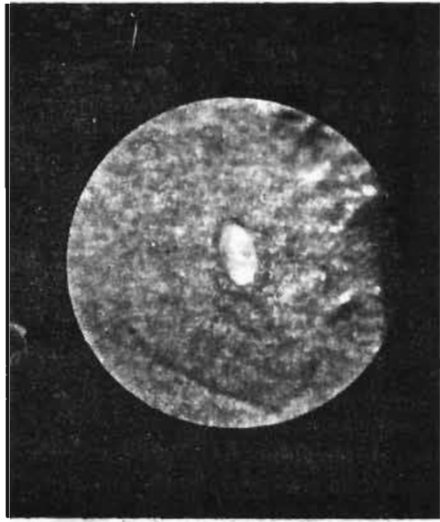


FOTO 1 — Ovo aumentado de ATTEVA PUNCTELLA (Cramer, 1781) (Penner, fot.).

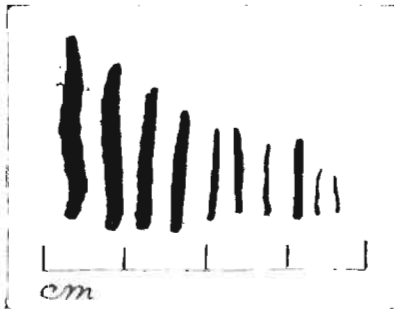


FOTO 2 — Lagartas de ATTEVA PUNCTELLA (Cramer, 1781), desde a eclosão até a fase de encrizolamento. (Penner, fot.)

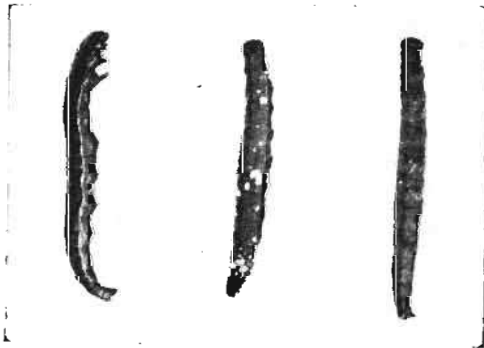


FOTO 3 — Lagartas de ATTEVA PUNCTELLA (Cramer, 1781), vista pela parte lateral, dorsal e ventral. (Penner, fot.)



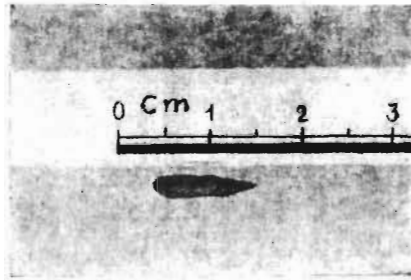


FOTO 4 — Crisálida de ATTEVA PUNCTELLA (Cramer, 1781)  
(Penner, fot.)



FOTO 5 — ATTEVA PUNCTELLA (Cramer, 1781)

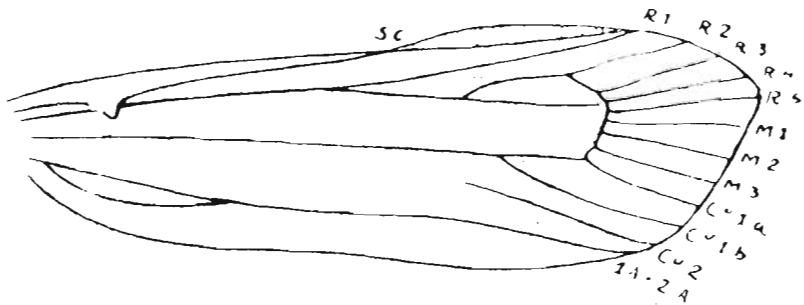


FOTO 6 — Asa anterior

PUNCTELLA (Cramer, 1781)

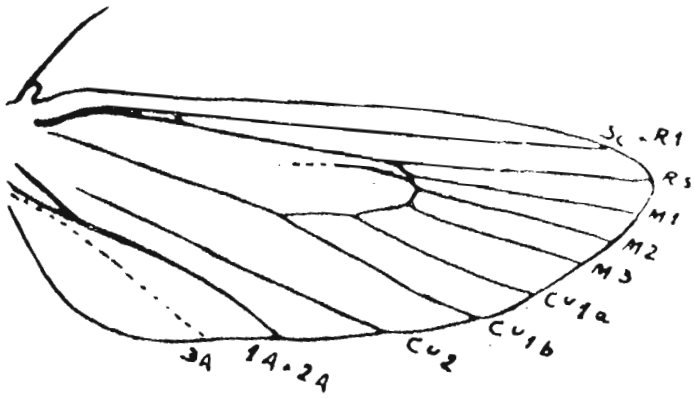


FOTO 7 — Asa posterior de ATTEVA PUNCTELLA (Cramer, 1781)



FOTO 8 — Folhas de Marupá, atacadas por lagartas de ATTEVA PUNCTELLA.